



Fig.1 *Lima Barreto: Triste visionário*. Fonte: Cia. Das Letras.

## RESENHA

**SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Lima Barreto: triste visionário*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.**

**Murilo Vilarinho<sup>1</sup>**

Recebido em 21/10/2021; revisado em 13/01/2022; aceito em 27/06/2022

---

Dos esforços de pesquisa da escritora Lilia Moritz Schwarcz, doutora em antropologia social pela Universidade de São Paulo e professora titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, resultou-se uma significativa obra para os meios acadêmico e científico brasileiro, intitulada *Lima Barreto: triste visionário*, publicada no ano de 2017, por meio da Editora Cia. Das Letras. Esse escrito é fruto de uma empreitada de estudos de Schwarcz, quem se propôs a reconstituir o percurso social, literário, pessoal de Afonso Henrique Lima Barreto. Nesse trajeto de discussões ímpares, A autora disserta sobre os eventos históricos e contextos políticos que emolduraram não apenas o cenário da antiga capital do Brasil, a Corte, mas também o último quartel do século XIX, quando o Império se derroca, emergindo a República Velha. Nesse sentido, concomitante à exposição da vida de Lima Barreto, o regime republicano e seus desdobramentos vão sendo trabalhados pelo livro.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela UFG. Docente na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Goiás - FCT/UFG Rua Mucuri S/N - Setor Conde dos Arcos - Campus Aparecida de Goiânia CEP:74.968-755 Aparecida de Goiânia - Goiás - Brasil.

O livro apresenta um manancial de informações sobre o cotidiano oitocentista da Corte. Nessa cidade, Lima Barreto, assim como seu contemporâneo Machado de Assis, foi expectador das várias mudanças que o Brasil experienciou na transição do período imperial para o republicano, marcada pela Abolição da Escravidão; pela queda da monarquia, em detrimento da Proclamação da República; pela emergência da figura militar de Deodoro da Fonseca; pela Revolta da Armada, de Canudos, da Vacina pelas mãos do sanitarista Oswaldo Cruz; pela reestruturação da cidade do Rio de Janeiro, na gestão Pereira Passos entre outros adventos que assinalavam *tempos de modernidade*.

Além disso, outros assuntos entram na pauta narrativa da obra, por exemplo, questões que circunscreviam a gente brasileira em formação. Lilia Moritz Schwarcz, nesse sentido, aborda, por um lado, a discriminação do negro, a opulência da aristocracia do café, as teorias raciais; por outro, a modernização urbana, os conflitos sociais (política do Bota-abaixo), o projeto de estabelecimento de uma identidade nacional.

A autora, em *Lima Barreto: triste visionário*, fala ao leitor, ao longo de 490 páginas de texto escrito, distribuídos em 17 capítulos, sobre o entendimento do literato, acerca do cotidiano da sociedade brasileira. Nesses capítulos, observam-se os aspectos biográficos do literato pré-modernista; os quais, no livro, são, muitas vezes, contados por intermédio de suas personagens, ou de indivíduos que conviveram com Lima Barreto àquela época, por exemplo, Clara dos Anjos.

Os capítulos, em geral, percorrem a experiência árdua do escritor carioca que nasceu em 13 de maio de 1881. Sete anos mais tarde, ocorreria a Abolição pelas mãos da Princesa Isabel. Era neto de escravos, filho de uma professora primária e de um tipógrafo que trabalhou em conhecidos jornais como o *Jornal do Commercio*. Lima Barreto era um mestiço letrado que se inseria na sociedade da época, pautada pelo racismo operante- situação que lutou contra, durante sua vida. Talvez muito de sua literatura reflita essa crítica ao sistema pós-escravista em que o negro, por exemplo, tornou-se um abandonado na *República que não foi* parafraseando uma das expressões empregadas por José Murilo de Carvalho.<sup>2</sup>

Da tristeza à ironia, as injustiças sociais, o mau uso e a má condução do Estado, o darwinismo racial e a preocupação com os menos favorecidos são temas que não passaram

---

<sup>2</sup> CARVALHO, José Murilo. *Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não Foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

despercebidos ao olhar atento de Lima Barreto. São essas nuances que a obra também identifica e busca mostrar para o leitor interessado, somando, em suma, às dificuldades da vida do escritor de *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. Isso tudo foi possível, graças à metodologia empregada pela autora que consistiu da leitura de seus livros e do mergulho profundo em seus elementos de memórias, que ficaram impregnados nos lugares que frequentou, no Rio de Janeiro, em seus passos em confeitarias, bairros e ruas, nas memórias daqueles que conviveram com o literato. O livro, contudo, não redundou em uma biografia, especificamente; mas, conforme o entendimento de Schwarcz, em uma leitura que Lima Barreto fez do Brasil e dos brasis.

No que concerne ao plano da obra, os longos capítulos podem ser descritos como; *Introdução*; Capítulo 1. *O casal Barreto: quando educação parece sinônimo de emancipação*; Capítulo 2. *Vira mundo, o mundo virou: a doença de Amália, a ascensão e a queda de João Henriques*; Capítulo 3. *Vivendo nas Colônias de Alienados da Ilha do Governador*; Capítulo 4. *Experimentando a vida de estudante: o curso da Politécnica*; Capítulo 5. *Arrimo de família: como ser funcionário público na Primeira República*; Capítulo 6. *Central do Brasil: uma linha simbólica que separa e une subúrbios e centro*; Capítulo 7. *Floreal: uma revista “do contra”*; Capítulo 8. *O jornalismo como ficção: Recordações do escritor Isaías Caminha*; Capítulo 9. *Política de e entre doutores*; Capítulo 10. *Bebida, boemia e desânimo: a primeira internação*; Capítulo 11. *Cartada forte e visionária: fazendo crônicas, contos, e virando Triste fim de Policarpo Quaresma*; Capítulo 12. *Limana: a biblioteca do Lima*; Capítulo 13. *Um libertário anarquista: solidariedade é a palavra*; Capítulo 14. *Literatura sem “toilette gramatical” ou “brindes de sobremesa”: a segunda internação*; Capítulo 15. *Clara dos Anjos e as cores de Lima*; Capítulo 16. *Lima entre os modernos*; Capítulo 17. *Triste fim de Lima Barreto*. Em resumo, esses capítulos conservam um sequencial de entendimentos que não podem ser desvinculados. Nota-se que, ao mesmo tempo, a narração fala sobre traços biográficos de Lima Barreto, bem como sobre o modo como sua literatura foi sendo construída, baseando-se no dia a dia da gente brasileira, nos eventos políticos e sociais do país.

Não se delongará, tratando de cada capítulo em específico, já que os assuntos discutidos vão da vida do romancista até os acontecimentos sociais e históricos que marcaram o Brasil do século XIX; contudo é preciso ocupar-se da *Introdução*, onde Lilia Moritz

Schwarcz comenta, entre outros prismas, sobre o título da obra. Para a autora, *triste visionário*, parte que conforma seu título qualifica quem é Lima Barreto. Desse modo, a palavra *triste* não se refere apenas às experiências fastidiosas do literato, ou pelo à perspectiva de ter construído personagens e enredos tristes, mas também à sua perseverança. Nesse sentido, os excertos que se seguem ilustram essa percepção proclamada, ou seja, “[...] triste é quem não desiste, é teimoso, não se deixar vencer” (SCHWARCZ, p.15). A autora complementa o porquê do *visionário*. Em seu pensamento, portanto, *visionário* é quem “[...]jamais desiste de planejar o seu futuro, o de seu país e dos seus próximos” (SCHWARCZ, p.15), como Policarpo Quaresma.

A antropóloga finaliza seu trabalho com o capítulo 17, muito peculiar, intitulado *Triste fim de Lima Barreto*, por meio do qual ela faz uma apologia à obra literária *Triste Fim de Policarpo Quaresma*. O objetivo dele foi o de captar atenção para a forma como o escritor encerrou seus dias de vida, ou seja, tragicamente, do mesmo modo que encerrou a personagem Policarpo Quaresma. As personagens de Lima Barreto, nesse sentido, guardam grande semelhança com a própria conduta de vida de seu criador. O escritor reflete em suas personagens sua própria representação, de modo ficcional, em alguma medida.

Por fim, *Lima Barreto: triste visionário* é obra fascinante. A autora faz de um relato que se pretende biográfico uma arqueologia de eventos e da sociedade do Brasil dezenovesco. O texto não apenas serve como fonte de estudos e aprofundamentos para os pesquisadores da Literatura, mas também para aqueles das Ciências Sociais, pois é abundante em informações literárias, históricas, antropológicas, sociais, políticas. Evidentemente, pode-se inferir que o livro presenteia o leitor com uma volta ao passado, por intermédio de um mergulho profundo na memória de um povo, o que pode coadjuvar reflexões e problematizações da experiência que Brasil tem vivenciado, na contemporaneidade; fala-se, nesse sentido, de algumas mazelas herdadas, por exemplo, o preconceito racial, a desigualdade social entre outros problemas que reclamar, urgentemente, atitudes de prudência e de equacionamento por parte da sociedade e dos Poderes Constituintes. Tudo isso pode ser visto, de modo heurístico, por meio da leitura hermenêutica do presente trabalho da professora Lilia Moritz Schwarcz.

